

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Todo preconceito impede a autonomia do [ser humano], ou seja, diminui sua liberdade relativa diante do ato de escolha, ao deformar e, conseqüentemente, estreitar a margem real de alternativa do indivíduo.

Agnes Heller (1992: 59)

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo Reis dos Santos

- **Doutorando em Educação pelo GEISH – Grupo de Estudo Interdisciplinar de Sexualidade Humana da Fac. de Educação da Unicamp**
- **Mestre em Educação pelo GEISH da Faculdade de Educação da Unicamp**
- **Coordenador de Políticas para a Diversidade Sexual da Prefeitura Municipal de Campinas**

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- *Sabrina adora sopa de letrinhas, dança muito bem e é tão curiosa como um gatinho;*
- *Ivan é apaixonado pelos animais, quer saber o porquê de tudo e fala pelos cotovelos!*
- *Nina é carinhosa e alegre, adora andar descalça e cantar;*
- *Carla é muito sociável, adora subir em árvores e sua fruta preferida é a banana;*
- *Adriano diz tudo só com o olhar, é inquieto e muito observador... E muito risonho!*
- *Lú adora boiar na água e sonhar*

Todos ele(a)s são diferentes e único(a)s e especiais como você!

A diversidade é um fato e você é um grande exemplo disso!

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Refletir sobre a diversidade é algo necessário em um mundo globalizado, que não somente nos exige novas maneiras de atuar, mas também novas atitudes, valores e aberturas, que vai mais além dos estereótipos e dos preconceitos, rompendo com os convencionalismos, tão presentes em nossa sociedade, tais como “ o normal e o anormal, o bom e o mau, o inteligente e o bobo, o bonito e o feio, etc.



TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como se comportar quando uma criança declara, em sua redação, seu afeto por um/a colega do mesmo sexo?

O que fazer quando na reunião de “pais e mestres” comparecem duas mães de um mesmo estudante?

Que tipo de atenção deve ser dada a estudantes do mesmo sexo que trocam carinhos no ambiente escolar?

O estudante que apresenta alterações no modo de vestir, falar, gesticular deve receber algum tipo de atenção particular?

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Que fazer quando na reunião de “pais e mestres” comparecerem dois pais para discutir a situação de um(a) mesmo(a) estudante?

É legítimo o pedido de um(a) estudante para não ser chamado(a) pelo seu nome do registro civil, mas por um nome social de outro gênero?

É possível abordar temáticas relativas aos direitos das pessoas LGBTQs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) nas reuniões entre docentes?

Como introduzir questões relativas aos LGBTQs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) no currículo escolar de uma maneira não heteronormativa?

Que fazer quando na reunião de “pais e mestres” comparece uma travesti para discutir a situação de um(a) estudante?

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diversidade

E O QUE ME IMPORTA..?

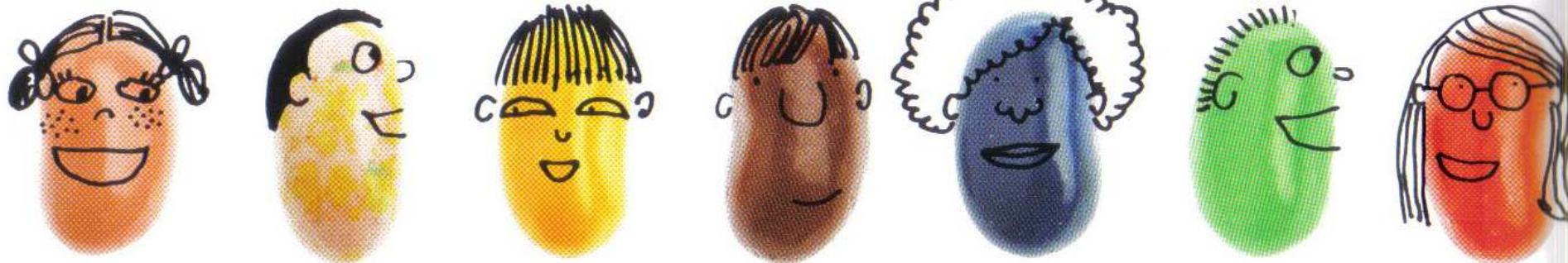
TODO O MUNDO TEM O DIREITO DE SER RESPEITADO E A RESPONSABILIDADE DE RESPEITAR OS OUTROS...

No entanto, muitas vezes, somos testemunhas de diferentes situações cotidianas, que podem passar despercebidas, nas quais não se respeitam os direitos dos outros.

Essas situações, que podem ocorrer na escola (*BULLYING*), em casa (*MALTRATO*), no trabalho (*MOBBING*) e inclusive na sociedade (*DITADURA*) provocam uma grande ansiedade, desconfiança e tristeza em quem as sofre.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante do anseio de construirmos uma sociedade e uma escola mais justas, solidárias, livres de **preconceito** e **discriminação**, é necessário identificar e enfrentar as dificuldades que temos tido para promover os **direitos humanos** e, especialmente, problematizar, desestabilizar e subverter a **homofobia**. São dificuldades que se tramam e se alimentam, radicadas em nossas realidades sociais, culturais, institucionais, históricas e em cada nível da experiência cotidiana.



TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Preconceito

É uma postura ou idéia pré-concebida, uma atitude de alienação a tudo aquilo que foge dos “padrões” de uma sociedade. As principais formas são: preconceito racial, social e sexual.

A fonte do preconceito é uma personalidade autoritária ou intolerante. Pessoas autoritárias tendem a ser rigidamente convencionais. Partidárias do seguimento às normas e do respeito à tradição, elas são hostis com aqueles que desafiam as regras sociais. Respeitam a autoridade e submetem-se a ela, bem como se preocupam com o poder da resistência. Ao olhar para o mundo através de uma lente de categorias rígidas, elas não acreditam na natureza humana, temendo e rejeitando todos os grupos sociais aos quais não pertencem, assim, como suspeitam deles. O preconceito é a manifestação de sua desconfiança e suspeita.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discriminação

O preconceito pode permanecer só no aspecto interno do indivíduo, sem que tenha uma correspondência na prática. Pode não se materializar nas ações do sujeito.

A discriminação decorre do preconceito, fazendo com que determinados segmentos sociais, grupos ou atividades sejam excluídos ou estigmatizados.

Uma forma corriqueira de discriminação é aquela referente ao nível social, à raça, religião e à orientação sexual.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Direitos Humanos

Estamos sempre a falar sobre direitos. Raros são os dias em que não dizemos ou ouvimos alguém dizer frases do tipo “Você não tem o direito de fazer isso comigo!”; “Eu tenho o direito de ser feliz!”; “Temos o direito de ir e vir livremente”, e assim por diante.

O que se convencionou chamar “Direitos Humanos”, são exatamente os direitos correspondentes à dignidade dos seres humanos. São direitos que possuímos não porque o Estado assim decidiu, através de suas leis, ou porque nós mesmos assim o fizemos, por intermédio dos nossos acordos. Direitos Humanos, por mais pleonástico que isso possa parecer, são direitos que possuímos pelo simples fato de que somos humanos.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Homofobia

Caracteriza o medo e desprezo pelos homossexuais (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) que alguns indivíduos sentem. Para muitas pessoas é fruto do pânico de elas próprias serem homossexuais ou de que os outros pensem que o são. O termo é usado para descrever uma repulsa face às relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, um ódio generalizado aos homossexuais e todos os aspectos do preconceito heterossexista e da discriminação anti-homossexual.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As nossas dificuldades cotidianas se tramam e se alimentam das realidades sociais, culturais, institucionais, históricas e em cada nível da nossa experiência humana.

Nós, profissionais da educação, devemos estar conscientes de que nosso trabalho está envolvido na tessitura de uma trama social em que sexismo, homofobia e racismo produzem efeitos e que, apesar de nossas “boas intenções”, terminamos muitas vezes por promover sua perpetuação.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola não apenas transmite ou constrói conhecimento, mas o faz reproduzindo padrões sociais, perpetuando concepções, valores e clivagens sociais, fabricando sujeitos (seus corpos e suas identidades), legitimando relações de poder, hierarquias e processos de acumulação.

Dar-se conta de que o campo da educação se constituiu historicamente como um espaço disciplinador e normalizador é um passo decisivo para se caminhar rumo à desestabilização de suas lógicas e compromissos.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*** Ou piso ou me pisam.**
Impondo minha vontade pela força, os outros me respeitarão. Além disso, se uso isso como passatempo, será só uma brincadeira!

Jamais devemos nos unir às "brincadeiras" que algumas pessoas fazem com outros companheiros.
Se fizermos isso, estaremos contribuindo com essa pessoa, que não se deterá. Uma maneira de respeitar e ser respeitado é não fazer com os outros o que não gostaria que fizessem com você.

BULLYING o que podemos fazer?



Ninguém merece ser insultado, isolado ou maltratado.
Não devo sentir vergonha e o quanto antes devo PEDIR AJUDA para alguém de confiança.

*** Todos nós merecemos que nos tratem bem.**
Devemos oferecer nossa ajuda ao companheiro maltratado e pedir ajuda.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atitudes homofóbicas na escola exerce um efeito de privação de direitos sobre cada um dos estudantes: afeta-lhes o bem-estar subjetivo; incide no padrão das relações sociais entre estudantes e destes com profissionais da educação (HUMAN WATCH, 2001); interfere nas expectativas quanto ao sucesso e ao rendimento escolar; produz intimidação, insegurança, estigmatização, segregação e isolamento; estimula a simulação para ocultar a diferença (MARTIN, 1982; CAETANO, 2005); gera desinteresse pela escola; produz distorção idade-série, abandono e evasão; prejudica a inserção no mercado de trabalho; enseja uma visibilidade distorcida; vulnerabiliza física e psicologicamente; tumultua o processo de configuração e expressão identitária; afeta a construção da auto-estima; influencia a vida socioafetiva; dificulta a integração das famílias homoparentais e de pais e mães travestis e transexuais na comunidade escolar e estigmatiza seus filhos/as.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inegavelmente, os casos mais evidentes têm sido os vividos por travestis e transexuais, que têm, na maioria dos casos, suas possibilidades de inserção social seriamente comprometidas por verem-se privadas do acolhimento afetivo em face às suas experiências de expulsões e abandonos por parte de seus familiares e amigos (DENIZART, 1997; PERES, 2004; STECZ, 2003). A essas experiências costumam se somar outras formas de violência por parte de vizinhos, conhecidos, desconhecidos e instituições. Com suas bases emocionais fragilizadas, elas e eles, na escola, têm que encontrar forças para lidar com o estigma e a discriminação sistemática e ostensiva por parte de colegas, professores/as, dirigentes e servidores/as escolares.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As experiências de chacota e humilhação, as diversas formas de opressão e os processos de exclusão, segregação e guetização a que estão expostas travestis e transexuais constituem um quadro de “sinergia de vulnerabilidades” (PARKER, 2000) que as arrasta como uma “rede de exclusão” que “vai se fortalecendo, na ausência de ações de enfrentamento ao estigma e ao preconceito, assim como de políticas públicas que contemplem suas necessidades básicas, como o direito de acesso aos estudos, à profissionalização e a bens e serviços de qualidade em saúde, habitação e segurança” (PERES, 2004: 121; BÖER, 2003). Nas escolas, não raro, enfrentam obstáculos para se matricularem, participarem das atividades pedagógicas, terem suas identidades minimamente respeitadas, fazerem uso das estruturas das escolas (os banheiros, por exemplo) e conseguirem preservar sua integridade física.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A falta de solidariedade para com o discriminado por parte de profissionais, da instituição e da comunidade escolar diante das mais corriqueiras cenas de assédio moral contra estudantes LGBTs pode produzir ulteriores efeitos (de onipotência) nos agressores e nos seus cúmplices.

Este alheamento esvazia o sentido da vida, alimenta o cinismo, anestesia as sensibilidades em relação às injustiças, conduz à naturalização do inaceitável, produz uma resignação ao intolerável e mina os parâmetros éticos ainda subsistentes.

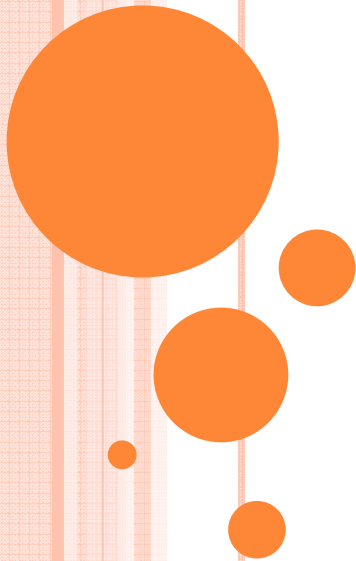
TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola se nega a perceber e a reconhecer as diferenças de públicos, mostrando-se “indiferente ao diferente”, encontra, no caso de estudantes lésbicas, gays, bissexuais, travestis ou transexuais, sua expressão mais incontestável. Professores/as costumam dirigir-se a seus grupos de estudantes como se jamais houvesse ali um gay, uma lésbica, um/a bissexual, travesti ou transecual, ou alguém que esteja se interrogando acerca de sua identidade sexual ou de gênero.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suely Rolnik adverte:

Na escola, o trabalho voltado a problematizar e a subverter a homofobia (e outras concepções preconceituosas e práticas discriminatórias) requer, entre outras coisas, pedagogias, posturas e arranjos institucionais eficazes para abalarem estruturas e mecanismos de (re)produção das desigualdades e das relações de forças.



TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao lado disso, é preciso atentar-se para as possíveis reações. Pedagogias e medidas institucionais voltadas a questionar a homofobia, uma maior visibilidade da diversidade sexual, juntamente com políticas de reconhecimento, valorização e respeito às homossexualidades e às múltiplas identidades de gênero, podem se fazer acompanhar pelo acirramento de manifestações homofóbicas. É possível ocorrer, por exemplo, a organização ou a mobilização de violentos grupos hiper-masculinos, assim como podem ter lugar campanhas conservadoras por parte de diferentes grupos políticos e sociais (muitos dos quais terão na homofobia um dos seus poucos elos comuns).

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mais uma vez será central o papel da educação. Mesmo com todas as dificuldades, a escola é um espaço no interior do qual e a partir do qual podem ser construídos novos padrões de aprendizado, convivência, produção e transmissão de conhecimento, sobretudo se forem ali subvertidos ou abalados valores, crenças, representações e práticas associados a preconceitos, discriminações e violências de ordem racista, sexista, misógina e homofóbica.

TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A homofobia, com sua força desumanizadora, corrói a nossa formação e compromete a construção de uma sociedade democrática e pluralista.

Ao desestabilizarmos postulados heteronormativos, poderemos fazer furos na superfície dessa (ir)racionalidade que tem na homofobia uma das suas mais poderosas e cruéis expressões.



TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É inquietante notar que alguém que não pode existir, ser visto, ouvido, conhecido, reconhecido, considerado, respeitado e tampouco amado pode ser odiado.

Rogério Diniz Junqueira



TECENDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Obrigado

Paulo Reis dos Santos
re_pare@yahoo.com.br

